

Citar países prioritários é gafe de FHC

Carlos Conde

Diretor da Sucursal de São Paulo

São Paulo — Em sua recente viagem à Europa, o presidente Fernando Henrique Cardoso cometeu uma gafe diplomática ao enumerar os países prioritários para a política externa brasileira. Ele citou Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Japão.

O deslize mostra que a conhecida vaidade do presidente não lhe permitiu aprender, quando chanceler, algumas lições básicas no Itamaraty. Entre elas, a da discrição.

Parceiros — Todos os países têm suas prioridades externas, é lógico. Mas falam delas, quando falam, no máximo em termos genéricos. Citando continentes, regiões. As regras elementares da diplomacia recomendam que eles não cite parceiros específicos.

Os fatos do dia-a-dia muitas vezes são claros para mostrar as inclinações externas dos países. Só que isso é parte daquelas coisas da vida que a gente faz, mas não fica insistindo em dizer.

Para ser prudente, o presidente não deveria ter citado nenhum parceiro preferencial. Mas erraria menos se falasse apenas de Estados Unidos e Argentina.

O Tio Sam é hoje a única superpotência e o Brasil tem com ele uma inevitável e longa história. Ora de amor, ora de ódio. Mas uma velha história.

A Argentina é o que é: nosso maior e mais importante vizinho. Só isso diz tudo. Com os vizinhos é sempre melhor se dar bem. Principalmente com um vizinho sensível como a Argentina.

Vaidade — Ao mencionar Alemanha e Japão, Fernando Henrique Cardoso se complicou. No caso da França, nada pode deixá-la mais melindrada do que a exaltação dos alemães. Não importa que a Alemanha seja hoje o país mais importante da Europa. É pura bogagem agredir gratuitamente um país influente e, como FHC, vaidoso como a França.

A paciência chinesa também tem limites. Esse gigante asiático que é a República Popular da China não precisava ouvir que o Brasil prefere o Japão.

Uma diplomacia presidencial exige talento. Que Fernando Henrique Cardoso tem. Mas também impõe prudência. Da qual, às vezes, o presidente esquece.

966113582

CORREIO BRAZILIENSE